

# A RELAÇÃO ENTRE O JUDÔ E O FORTALECIMENTO DOS VALORES MILITARES NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA<sup>1</sup>

## *THE RELATIONSHIP BETWEEN JUDO AND THE STRENGTHENING OF MILITARY VALUES AT THE AIR FORCE ACADEMY*

Guilherme Filipe Simões Ribeiro<sup>2</sup>  
Paulo Antonio Roveroni<sup>3</sup>

### RESUMO

Sabe-se que desde os primórdios existem diversas singularidades que se interseccionam entre a prática desportiva e o desenvolvimento do profissional d'armas. Nessa linha de raciocínio, facilmente se interliga essas duas esferas por meio de diversas características como desenvolvimento físico e os valores que os regem. Por tanto, este estudo investiga a possível relação entre os valores inerentes à prática do Judô e os valores cultivados no Corpo de Cadetes da Academia da Força Aérea (AFA), ambos compartilhando uma base comum, especialmente no contexto militar. A delimitação do tema visa destacar a importância de uma prática esportiva alinhada às tradições e valores militares. Por intermédio de uma pesquisa documental e bibliográfica de cunho qualitativo e quantitativo, buscou-se descobrir através de artigos e livros publicados anteriormente de que forma a prática desportiva do Judô pode inferir na absorção dos valores militares cultivados no Corpo de Cadetes da Aeronáutica. Para isso, foram realizados questionários com os integrantes e ex-integrantes da equipe esportiva na Academia da Força Aérea a fim de obter resultados científicos ratificando também o cunho quantitativo do assunto. O estudo inicia com uma introdução aos valores como fundamento na formação dos militares transitando pelo Estatuto dos Militares e por documentos e manuais publicados pela Força Aérea Brasileira. Em seguida, realiza-se uma análise dos princípios inculcados nos praticantes de Judô por meio de uma abordagem histórica acerca da fundamentação do esporte baseado em valores formadores de caráter bem quanto sua adequação para área militar. Por fim, será analisado mais a fundo a vida militar, de forma a entender os porquês de serem uma gama da sociedade diferenciada pelo culto às concepções éticas e morais. A coleta de dados, realizada através de questionário juntamente com a análise de documentos outrora publicados, corroboram para maior assertividade e validação da hipótese acerca da influência do Judô no favorecimento à conscientização acerca dos valores militares cultivados no Corpo de Cadetes da AFA.

**Palavras-chave:** Judô; Valores Militares; Força Aérea; Cadete.

---

<sup>1</sup>Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

<sup>3</sup>2º Tenente EFI da Academia da Força Aérea – Pirassununga/ SP. Especialista em Fisiologia do Exercício, Treinamento Desportivo, Bases Nutricionais da Atividade Física, Cinesiologia e Biomecânica do Treinamento Esportivo e Treinamento de Força para Grupos Especiais. E-mail: [pauloroveronipar@fab.mil.br](mailto:pauloroveronipar@fab.mil.br)

## ABSTRACT

It is known that since ancient times there have been various singularities that intersect between sports practice and the development of military professionals. Following this line of reasoning, these two spheres can easily be interconnected through various characteristics such as physical development and the values that govern them. Therefore, this study investigates the possible relationship between the values inherent in the practice of Judo and the values cultivated in the Cadet Corps of the Air Force Academy (AFA), both sharing a common base, especially in the military context. The delimitation of the theme aims to highlight the importance of a sports practice aligned with military traditions and values. Through qualitative and quantitative documentary and bibliographic research, it was sought to discover, through previously published articles and books, how the practice of Judo can influence the absorption of military values cultivated in the Aeronautics Cadet Corps. For this, questionnaires were conducted with members and former members of the sports team at the Air Force Academy to obtain scientific results also ratifying the quantitative nature of the subject. The study begins with an introduction to values as a foundation in military training, traversing the Military Statute and documents and manuals published by the Brazilian Air Force. Next, an analysis is carried out on the principles instilled in Judo practitioners through a historical approach to the foundation of the sport based on character-building values as well as its suitability for the military field. Finally, military life will be further analyzed to understand the reasons for being a differentiated segment of society due to the cultivation of ethical and moral conceptions. The data collection, carried out through a questionnaire along with the analysis of previously published documents, corroborates greater assertiveness and validation of the hypothesis about the influence of Judo in favoring awareness of the military values cultivated in the Cadet Corps of the Air Force Academy (AFA).

**Keywords:** Judo; Military Values; Air Force; Cadet.

## INTRODUÇÃO

Desde os exórdios da existência humana, sabe-se que os atletas demonstram certa aptidão para o teatro da guerra, fato exemplificado na fala do General Douglas MacArthur: "Lá nos campos de batalha, fiquei convencido de que os militares que participavam dos desportos tornavam-se os melhores combatentes. Esses homens, quando tomavam parte em batalhas, combatendo outros seres humanos e submetendo-se às regras do combate, eram os que mais prontamente estavam preparados para aceitar e fazer cumprir a disciplina".

Dessa forma, os valores cultuados na comunhão das duas vertentes, o Judô e a doutrina militar, correlacionam-se à medida que culturalmente os padrões de ações se assemelham. Diante disso, admitindo os valores militares e sua relação com a arte marcial como objeto de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a possível influência da prática do Judô no

fortalecimento dos valores cultivados no Corpo de Cadetes da Aeronáutica. Para isso, tem-se inicialmente como objetivo específico analisar o impacto dos valores na formação militar, seguido por discorrer acerca da prática de Judô como oportunidade de conscientização da ética militar e finalizado com uma verificação de que forma a adequação à vida militar se altera com o impacto do esporte na internalização dos valores castrenses.

A relevância deste trabalho reside na constatação de que, valores como coragem, autocontrole e respeito, inerentes ao código de honra moral do Judô, encontram paralelos nos contextos militares, Aleixo (2001). Esta associação sugere que a relação entre o Judô e a vida castrense pode ser uma via eficaz para o aprimoramento de aspectos físicos, mentais e éticos, cruciais para o sucesso em missões militares, tendo em vista que muitos Cadetes encontram na adaptação à vida militar uma das maiores barreiras da formação.

As origens das artes marciais remontam aos primórdios da civilização, sendo o *jujutsu* desenvolvido durante o período do Edo (1603-1868) no Japão feudal. Mesquita (2014), destaca que, inicialmente, essa arte era marcada por violência e brutalidade, características adequadas para a eficácia marcial em tempos de guerra. Contudo, insatisfeito com essa abordagem agressiva, Jigoro Kano, um japonês nascido em 1860 que, além de praticante da arte, era também educador, promoveu mudanças substanciais as quais culminaram na criação do judô em 1882. Virgílio (1994), relata que Kano estabeleceu nove princípios para os praticantes do Judô, promovendo relações cordiais e orientando-os em direção a interações profissionais e sociais equilibradas.

Mesquita (2014), define o Judô como um princípio de pensamento no qual os combates competitivos são apenas uma faceta, proporcionando aos alunos a oportunidade de superar limitações. Os valores inerentes, como disciplina, ética e respeito, são compartilhados com instituições militares, que, por sua vez, são regidas por regulamentos, valores e princípios, fundamentados na Lei 6.880/80, o Estatuto dos Militares.

Diante da necessidade de manterem-se como organizações respeitadas, as instituições militares prezam pelos valores, princípios e tradições, razões pelas quais empregam programas doutrinários para fortalecer esses aspectos em seus estudantes, visando formar militares e cidadãos íntegros. No Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer), o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV) é utilizado para disseminar ideais como hierarquia, disciplina e lealdade, promovendo a assimilação necessária pelos cadetes.

A intersecção de valores essenciais para ambas as esferas de atuação humana sugere que a prática esportiva, especificamente o Judô, pode ser uma ferramenta eficaz para fortalecer os valores militares empregados pelo Corpo de Cadetes da AFA. Diante desse contexto, este estudo busca responder à pergunta central: **Em que medida a prática de judô favorece a conscientização dos Cadetes acerca dos valores militares trabalhados no Corpo de Cadetes da Aeronáutica?**

## 1 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem abrangente e integradora, utilizando métodos qualitativos e quantitativos para investigar a influência da prática desportiva do Judô na absorção dos valores militares entre os membros do Corpo de Cadetes da Aeronáutica. A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa documental e bibliográfica, complementada por questionários aplicados aos integrantes e ex-integrantes da equipe desportiva de Judô na Academia da Força Aérea.

A pesquisa documental foi conduzida para revisar criticamente artigos científicos, livros e documentos relacionados ao Judô, práticas desportivas e valores militares. Essa análise aprofundada permitiu uma compreensão contextualizada dos temas relevantes, estabelecendo uma base teórica sólida para a investigação.

A abordagem qualitativa desta pesquisa envolveu a análise de narrativas, descrições e interpretações para compreender a natureza subjetiva da influência do Judô nos valores militares. Foram analisadas experiências relatadas pelos praticantes em documentos anteriormente publicados, a fim de fornecer uma melhor compreensão e contextualização entre a prática esportiva e os valores militares.

Para quantificar os resultados e fortalecer a validade científica da pesquisa, foram aplicados questionários estruturados aos integrantes e ex-integrantes da equipe esportiva de Judô na Academia da Força Aérea. A amostra compreendeu militares entre 20 e 30 anos com ou sem prática antes de ingressar na AFA, esses militares foram submetidos a, no mínimo, 1 ano de prática desportiva de 4 dias na semana. Esses questionários foram desenhados para coletar dados específicos sobre a percepção dos participantes em relação à influência do Judô na absorção dos valores militares. A análise desses dados proporcionou *insights* quantitativos adicionais.

A escolha dessa amostra específica foi fundamentada na relevância direta da prática desportiva de Judô para o contexto militar em estudo. O local da pesquisa foi a própria Academia da Força Aérea, proporcionando um ambiente autêntico para a coleta de dados.

Esta pesquisa seguiu rigorosamente os procedimentos éticos, garantindo a confidencialidade e anonimato dos participantes. Os princípios éticos foram alinhados com as diretrizes institucionais e os padrões estabelecidos pela comunidade científica. O emprego dessas abordagens metodológicas múltiplas permitiu uma análise abrangente e aprofundada da relação entre a prática desportiva do Judô e a absorção dos valores militares no Corpo de Cadetes da Aeronáutica.

Por fim, de acordo com os fatos expostos e os questionários realizados, espera-se discernir de que maneira a prática do judô pode impactar os Cadetes no processo de assimilação dos valores militares.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O ponto de partida para o presente trabalho originou-se de uma investigação centrada nos valores intrínsecos do Judô, revelando uma conexão intrigante com a ideologia militar. Durante a exploração de pesquisas que visavam estabelecer um elo entre esses dois temas, deparou-se com o estudo de Oliveira (2007), que aborda a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial. O artigo revela que, após a proibição dos aliados de práticas de luta no Japão, em 1946 o Judô passou a ser ensinado aos militares ocidentais destacados no país nipônico. Esta disseminação da arte marcial pelos militares ocidentais resultou em sua aceitação no Ocidente, levantando indagações significativas sobre a escolha do Judô como uma arte marcial militar e os fundamentos filosóficos subjacentes.

Diante desse contexto histórico intrigante, surgiram indagações que fundamentam a essência desta pesquisa: Qual a razão subjacente à escolha do Judô como arte marcial pelos militares ocidentais após a Segunda Guerra Mundial? Quais são os fundamentos filosóficos que tornaram o Judô uma prática disseminada entre as forças armadas?

Para aprofundar nossa compreensão dessas questões, tornou-se imperativo examinar a história do Judô e, simultaneamente, explorar os fundamentos militares propagados no Corpo de Cadetes da Academia da Força Aérea. Este percurso de investigação buscará lançar luz sobre as

influências recíprocas entre o Judô e os valores militares, proporcionando um entendimento mais amplo e contextualizado sobre a interseção desses dois campos aparentemente distintos.

## 2.1 O VALOR MILITAR

O fortalecimento dos valores militares é uma jornada intrínseca à formação de cada integrante das Forças Armadas, e esses valores desempenham um papel crucial na construção da identidade profissional. A Lei 6.880/80, conhecida como o Estatuto dos Militares, é a base ética que baliza os princípios fundamentais, como dever, honra, e decoro, buscando promover a moralização do "sujeito militar" e a consolidação de uma identidade coletiva que transforma o indivíduo de um "ser civil" em um "ser militar" (Brand, 2014, p. 41).

O militar deve empenhar-se na formação dos militares subordinados, desenvolvendo neles o culto dos valores pátrios e fortalecendo o seu espírito militar e cívico (Brasil, 1980, p. 34).

Essa legislação estabelece as manifestações essenciais do valor militar, delineando elementos-chave como patriotismo, civismo, fé na missão, espírito de corpo, amor à profissão e aprimoramento técnico-profissional. Cada ramo das Forças Armadas desenvolve seus próprios instrumentos para doutrinar seu contingente, refletindo a diversidade de atuações e contextos específicos.

A Força Aérea Brasileira (FAB), por exemplo, adota o Manual de Tradições e Valores, que encapsula os princípios fundamentais esperados de seus militares. Disciplinadamente sintetizados pela COMAER (2018), cinco valores, a saber, disciplina, patriotismo, integridade, comprometimento e profissionalismo, refletem a personalidade distintiva esperada dos militares da Força Aérea.

Disposto no Manual de Comando da Aeronáutica (MCA) 909-1/2020, os fundamentos dos principais valores estão delineados, fornecendo não apenas definições claras, mas também ilustrações por meio de exemplos de personalidades que serviram como inspiração para os demais membros. Ademais, o manual enfatiza que a prática do Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV) deve ser cultivada em todas as Organizações Militares vinculadas à Força Aérea Brasileira. Nesse contexto, é estabelecido que o militar de maior patente, ou seja, o mais antigo,

assume a responsabilidade pela delegação e coordenação eficaz dessa prática, garantindo a sua aplicação abrangente em todo o âmbito organizacional.

Além disso, o Documento do Comando da Aeronáutica (DCA) 1-1/2020, Doutrina Básica da FAB, define doutrina como o conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos, exposto de forma integrada e harmônica, destinado a estabelecer linhas de pensamentos e a orientar ações. A formulação doutrinária é fundamentada principalmente na experiência e deve refletir as melhores práticas até então conhecidas e aprovadas. Dessa forma, infere-se também que

5.2 A consciência doutrinária é fundamental ao desenvolvimento da Força, em tempos de paz, e ao sucesso, em operações de guerra. Cada elemento da Força Aérea deve ser estimulado ao estudo da Doutrina, bem como à aplicação desta nos campos específicos de trabalho.

Paralelo a isso, o Documento do Comando da Aeronáutica (DCA) 11-45/2018, Concepção Estratégica Força Aérea 100, define que valores são pensamentos fundamentais em torno dos quais se molda a instituição. Os valores descrevem como a organização pretende agir no cotidiano enquanto busca alcançar sua visão. Os valores são elementos motivadores que orientam as ações das pessoas na organização, contribuindo para a unidade e a coerência do trabalho. Neste sentido, poderiam ser listados diversos valores e princípios, no entanto, ao rumar para o futuro deve-se pontuar com mais precisão a imagem da Força, a qual deve ser internalizada por todos os militares e civis da Força Aérea. Tão quanto conceitua: Disciplina, Patriotismo, Integridade, Comprometimento e Profissionalismo.

Na Academia da Força Aérea (AFA), instituição de formação militar de nível superior, os valores fundamentais são inculcados nos Cadetes desde os primeiros passos de sua jornada. Palestras e atividades em grupo são estratégias pedagógicas adotadas para a internalização desses preceitos. Cada mês na academia é dedicado a um valor principal e seus complementares, que são cuidadosamente atribuídos. Acompanhando esses conceitos, são apresentadas personalidades que se destacaram nesses quesitos, proporcionando um mergulho no conhecimento do passado e estimulando a absorção dos valores por meio de exemplos inspiradores.

O Cadete da AFA é um militar da ativa da Aeronáutica, classificado como Praça Especial, de acordo com o Estatuto dos Militares (Lei 6.880/1980). Ao integrar as fileiras da Força Aérea Brasileira, ele se compromete com rigorosos preceitos, observando os princípios constitucionais e infraconstitucionais.

Durante os primeiros dias do Estágio de Adaptação Militar na AFA, os estagiários recém-chegados recebem o Manual do Estagiário. Esse manual inclui orientações, como a observância de conduta ética, e regras disciplinares específicas para o Corpo de Cadetes da Aeronáutica. Essas normas devem ser seguidas pelo futuro cadete, além do cumprimento do Regulamento Disciplinar da Aeronáutica. Após a conclusão do Estágio, recebem, então, o Manual do Cadete, documento este que rege de forma integrada tudo o que o Cadete deve fazer.

Ao analisar o Manual do Cadete, observa-se

4.2.3 Na formação do Oficial, um traço relevante a ser construído é a retidão moral do indivíduo, expressa na força do seu caráter. Dessa maneira, é necessário que o Cadete desenvolva um espírito regulador de si próprio, que o faça distinguir entre o certo e o errado, principalmente nas situações em que estiver fazendo uso de seu próprio juízo e não puder recorrer a alguma orientação. (Brasil, 2024, p.45)

É crucial destacar que todos os Cadetes recebem alertas constantes e enfáticos sobre a gravidade do não cumprimento do disposto no item 4.2.3 mencionado anteriormente. Os estudantes são providos de uma ampla gama de instruções doutrinárias, destinadas a promover o amadurecimento do senso crítico e a compreensão do que é correto e incorreto.

Com o propósito de internalizar e fortalecer esses princípios no corpo docente e discente das Organizações de Ensino, o Comando da Aeronáutica promulgou, por meio da MCA 909-1/2022, o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV. Como dito anteriormente, esse programa intensifica a divulgação e reflexão dos valores fundamentais da vida militar de maneira minuciosa, transmitindo-os aos militares por meio de palestras e debates. Conscientes das implicações disciplinares decorrentes da negligência desses preceitos, especialmente no que tange à dignidade militar e ao decoro de classe, os participantes reconhecem os valores morais neles contidos, alinhados aos atributos da esfera afetiva essenciais à preparação e emprego da Força Aérea Brasileira no cenário nacional e internacional.

## 2.2 O JUDÔ

A luta pela sobrevivência sempre foi um aspecto presente no contexto humano. Na busca por atacar, defender ou dominar, o homem teve que desenvolver instrumentos que proporcionassem vantagem em relação ao inimigo. Inspiradas na mitologia Grega, as lutas armadas ou desarmadas

foram denominadas Artes Marciais, representando todas as formas de combate, uma vez que nem todas são voltadas exclusivamente para a guerra.

De acordo com Yamashiro (1985), o Japão passou por diversas Eras, como Heian, Kamakura, Nanboku Chô, Muromachi, Edo, Meiji, entre outras. Durante a Era Heian, surgiram os Samurais, guerreiros destinados a servir aos senhores, que carregavam consigo espadas chamadas de *Daishos*.

As propriedades dos daimios eram geralmente muito grandes e necessitavam de proteção para não serem invadidas por outros clãs. Os guerreiros samurais então surgem como um exército pessoal dos daimios. Inicialmente escolhidos por sua destreza e força, os samurais acabaram se tornando uma linhagem nobre e hereditária, e suas famílias tomavam conta do território (Martins; Kanashiro, p. 4).

Os samurais não eram apenas máquinas de matar, eles possuíam uma sofisticação, havia ética, lealdade, inclusive em relação aos seus inimigos. O caminho que os samurais seguiam tinha como principal ideologia a justiça. Isto é muito difícil de seguir, mas é a mais elevada sabedoria (TSUNETOMO, 2012, p. 4).

A partir desse contexto, guerreiros de diversas artes marciais foram se desenvolvendo ao longo dos anos. Ao analisar a época Feudal, percebe-se que vários exercícios marciais foram empregados, como tiro com arco, esgrima, uso da lança, entre outros. Destaca-se o *Jujutsu* praticado pelos samurais, uma vertente focada em utilizar o próprio corpo como instrumento para atacar, defender, asfixiar, derrubar, torcer braços ou pernas, visando causar dor ou fratura (Kano, 2008).

Tal exercício já existia no Japão desde os tempos antigos, mas foi só depois de muito tempo que veio a ser ensinada como um sistema. Durante o período Tokugawa (1615-1867) desenvolveu-se em uma arte elaborada, e foi ensinado por um grande número de mestres representando escolas diferentes (Jigoro Kano, 2008).

A proibição da espada para aqueles que não pertenciam à defesa das autoridades japonesas impulsionou o *Jujutsu*. No entanto, essa arte se desmembrou em outras formas, pois era considerada violenta e brutal, resultando em lesões e, em alguns casos, morte (Watson, 2011). Virgílio (1994), destaca a decadência do *Jujutsu*, carente de ética e moral, o que contrariava os ideais de Jigoro Kano, o fundador e materializador do Judô. Este, por sua vez, propôs uma nova filosofia, visando promover valores éticos, tornando a prática menos violenta.

Jigoro Kano concebeu a ideia de desenvolver uma forma derivada de arte marcial, acompanhada por um método de ensino que destacasse valores éticos, tornando-a mais acessível e menos violenta. Em busca desse propósito, conforme destacado por Guedes (2001), ele retirou-se com alguns alunos para o templo budista de Eishoji, onde revisou minuciosamente os ensinamentos de *Jujutsu* recebidos de seus mestres. Nessa análise, buscou explicações lógicas para as técnicas, selecionando e classificando os melhores movimentos de *Jujutsu*, dando origem a um de seus princípios fundamentais: alcançar a máxima eficiência com o mínimo de esforço.

Adicionalmente, Kano estabeleceu normas com o intuito de tornar o aprendizado mais acessível e lógico. Criou também um sistema de pontuação e regras que proporcionavam confrontos esportivos, fundamentados no espírito do "*ippon-shobu*" (luta pelo ponto completo). Sua intenção era evidenciar que essa nova vertente, para além da autodefesa, tinha o potencial de motivar os praticantes a superarem seus próprios limites. Em contraste com a visão predominante na época, onde o único objetivo do combate era a vitória a qualquer custo, Jigoro Kano acreditava que a atividade física deveria primariamente contribuir para a educação integral dos praticantes (Calleja, 1982).

Jigoro Kano fez uma síntese das melhores técnicas do antigo *Jujutsu*, procurando sempre dar explicações científicas para cada uma delas com a preocupação pela integridade física dos alunos e dar liberdade para que todos pudessem aprender o Judô, ele estabeleceu normas para tornar o aprendizado mais fácil e pedagógico, aperfeiçoou as formas de cair, criou regras esportivas, e finalmente elaborou uma vestimenta para a prática do Judô, o Judogui (Mesquita, 2014, p.24).

As palavras *Jujutsu* e judô, escritas com "ju", significam "gentilmente" ou "cedendo passagem". "Jutsu" significa "arte" ou "prática", e dô significa "princípio" ou "caminho". Infere-se que Kano priorizava o caminho à técnica, sendo o judô conhecido como o Caminho Suave.

Em resultado, ele abriu uma vereda do *jutsu* (habilidade) para o do(caminho) e alargou os horizontes do conhecimento até atingir o ponto em que começou a defender a tese do *seiryoku zenyo* (máxima eficiência) e *jita kyoei* (benefício mútuo), que representam a universalidade e o ideal da existência humana (Kano, 2008, p.119).

“O Judô foi pautado em valores éticos e humanitários profundos, os quais buscam uma prática de equilíbrio entre corpo e mente, esboçado nas disciplina, nos movimentos harmoniosos da física cosmológica, no esquecimento do “eu individual”, na superação do aspecto marcial, na

fraternidade, no desenvolvimento do interior, na estética e eficiência, na superação da força, dentre outros princípios antigos e firmemente alicerçados na cultura milenar japonesa, por que não dizer dos mestres orientais” (Borges 2003).

Dessa forma, percebe-se que o Judô foi fundamentado para ser muito mais que um simples esporte de combate ou defesa pessoal. Segundo Ferreira (2020):

O Judô foi estruturado como prática de luta em 1882, pelo professor japonês Jigoro Kano , com uma finalidade de incrementar os objetivos educacionais do Japão que, naquela época, passava por uma reestruturação política e cultural devido a abertura da nação às relações internacionais, pois o país vivia no isolamento político e econômico (Santos, 2015; Draeger, 2007a, 2007b). E mais, estava saindo de uma crise social e política devido à mudança ocorrida quando da extinção do sistema feudal do bakufu, o governo militar regido por um General para o restabelecimento do Imperialismo, onde o Imperador volta a ter o pleno domínio da nação. Esse novo ocorrido de 1868 é denominado Restauração Meiji. (Carvalho, 2007, p. 25)

Virgílio (1994), afirma que Kano criou nove princípios para que fossem vivenciados pelos praticantes do Judô, dentre esses 9 ele destaca três: o princípio da Máxima Eficácia do Corpo e do Espírito que consiste na melhor utilização de sua energia para chegar ao resultado proposto, ou seja, um esforço inteligente para a aplicação das técnicas e golpes; o princípio da Prosperidade e Benefícios Mútuos diz sobre a importância da solidariedade humana para o melhor bem individual e universal, o progresso pessoal devia estar atrelado ao espírito de corpo, já que a necessidade de ajuda do próximo é essencial para o auto aprimoramento. Com o auxílio de terceiros, além de um atleta completo, gera inúmeros benefícios para o cidadão; por fim, o princípio da Suavidade, que é o mais diretamente físico, mas que no entender de Kano deveria ser levado ao plano intelectual.

Através desses princípios os praticantes entenderam que o Judô promove uma interação sócio afetiva, social e profissional fazendo com que eles identifiquem no Judô uma modalidade diferente das demais, percebendo que ele não é apenas uma luta mas também um estilo de vida e modo de pensar, e que mesmo os que pratiquem tal luta objetivando apenas o competitivo conseguem percebê-lo e o destacar por seus princípios e valores dentro e fora do dojô. (Moraes; Ruffoni; Souza, 2011).

Apesar da idealização de Kano e de o Judô ser atualmente um esporte olímpico difundido mundialmente, encontrou resistências para ser disseminado no Japão. A sociedade da época resistiu devido às marcas deixadas pelo *jujutsu*, considerando qualquer arte marcial como violenta, brutal e

mortal. Somente com a estruturação de regulamentos, procedimentos, valores e princípios foi possível estabelecer o Judô Kodokan e disseminá-lo pelo país (Virgílio, 1994).

O código moral do Judô, segundo Aleixo (2001), compreende amizade, autocontrole, coragem, cortesia, honra, modéstia, sinceridade e respeito. Esses valores são cultivados desde os primeiros aprendizados no tatame, tornando o Judô uma arte polida, repleta de valores e princípios, consolidando-se não apenas como um esporte competitivo, mas como formador de caráter e ideais ilibados.

Essas características fundamentais do Judô o distinguem como uma prática única, unindo valores éticos, filosofias milenares japonesas e desenvolvimento pessoal. O Caminho Suave, como proposto por Jigoro Kano, transcende o conceito de uma luta ou defesa pessoal, tornando-se uma jornada de transformação e crescimento para seus praticantes.

### 2.3 O SER MILITAR

A profissão militar é uma vocação que transcende o mero compromisso profissional, trata-se de uma dedicação integral à defesa da pátria e da segurança nacional. Ser militar é servir com honra, dignidade, coragem e comprometimento. Ser Cadete extrapola ainda mais essa conceituação.

Em sua tradição, Cadete era o soldado nobre por ascendência, titular do privilégio de acesso ao oficialato militar, sem estágio nos postos inferiores. Nos estados modernos, sem regalias de sangue ou de fortuna, o Cadete continua sendo um soldado destacado. No Brasil, é o jovem, brasileiro nato, que ingressa nas forças armadas após uma série de exames e testes que o tornam apto a ingressar nas fileiras da carreira militar.

Após rigorosa seleção, ingressam pelos portões e dão os primeiros passos na vida militar através do Estágio de Adaptação Militar, onde serão expostos a diversas situações cotidianas para rotina castrense. Na AFA, os Cadetes têm em média duas horas destinadas à prática de educação física, onde podem pertencer a diversas equipes esportivas, inclusive o Judô.

A prática esportiva desempenha um papel significativo na absorção e internalização de valores fundamentais, tais como disciplina, coragem, lealdade e honra. O ambiente competitivo e colaborativo proporcionado pelo esporte oferece uma plataforma única para o desenvolvimento desses valores, moldando o caráter e influenciando o comportamento dos praticantes de maneiras distintas. Heywood Hale Broun afirmou que o esporte não constrói caráter, mas o revela.

Na mesma linha de raciocínio, Carreras (2006), afirmou que a prática esportiva é um meio eficaz para o desenvolvimento de valores como responsabilidade, sinceridade, diálogo, confiança, auto estima, criatividade, paz, amizade, respeito, justiça e cooperação. Essa abordagem fornece conclusões valiosas acerca da integração de valores por meio do esporte, oferecendo uma base teórica para a promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos.

Dessa forma, infere-se que o esporte, além da influência em questões físicas e aptidão para vida militar, também contribui de forma significativa para o fortalecimento de valores nos praticantes. Diversos desses valores, como já exposto no capítulo anterior, se correlacionam de forma significativa no Judô.

Portanto, considerando o Cadete, acrescenta-se ao anteriormente dito o constante do Estatuto dos Militares, do qual destaca-se o caput do art. 28 e seus itens IV e VII:

Art. 28. O sentimento do dever, o pundonor militar e o decoro da classe impõem, a cada um dos integrantes das Forças Armadas, conduta moral e profissional irrepreensíveis, com a observância dos seguintes preceitos de ética militar:

(...)

IV - Cumprir e fazer cumprir as leis, os regulamentos, as instruções e as ordens das autoridades competentes;

(...)

VII – empregar todas as suas energias em benefício do serviço...

Sendo assim, torna-se necessário salientar que é dever do militar o cumprimento da sua programação para rotina, de forma a empregar suas energias em prol do serviço que lhe é proposto. Ou seja, o pundonor militar exige que o militar pautar sua conduta em conformidade com a de um profissional correto. Exige dele, em qualquer circunstância, alto padrão de comportamento ético que lhe refletirá no seu desempenho perante a Instituição a que serve e no grau de respeito que lhe é devido. A honra pessoal parte da dignidade própria, como o apreço e o respeito.

Cabe ressaltar que o CAPÍTULO II – Dos Deveres Militares – versa sobre a maneira pela qual o militar deve exercer sua atividade dentro e fora da caserna, a saber:

#### SEÇÃO I – Conceituação

Art. 31 – Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço, e compreendem, essencialmente:

(...)

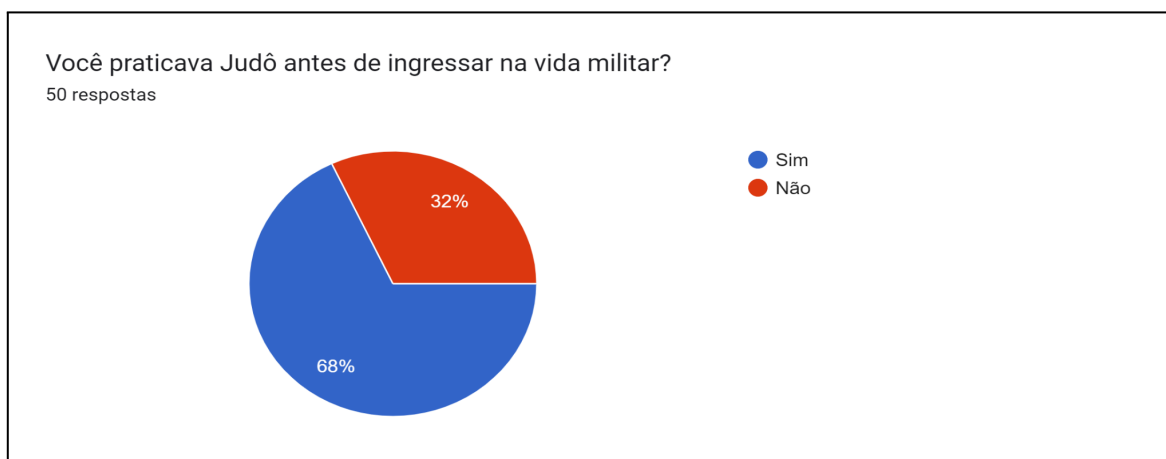
IV – a disciplina e o respeito à hierarquia;

V – o rigoroso cumprimento das obrigações e das ordens; (...)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de uma melhor exposição e quantificação dos fatos, foi realizado um questionário via plataforma *Google Forms* com indagações acerca da percepção dos Cadetes e ex-Cadetes acerca da influência do Judô na assimilação dos valores militares. A análise dos dados ofereceu uma percepção mais rica e palpável.

Após 50 respostas dos questionários, foram obtidos os seguintes dados:



**Gráfico 1** Gráfico sobre a prática de Judô e o ingresso na carreira militar.

Fonte: Elaboração própria.



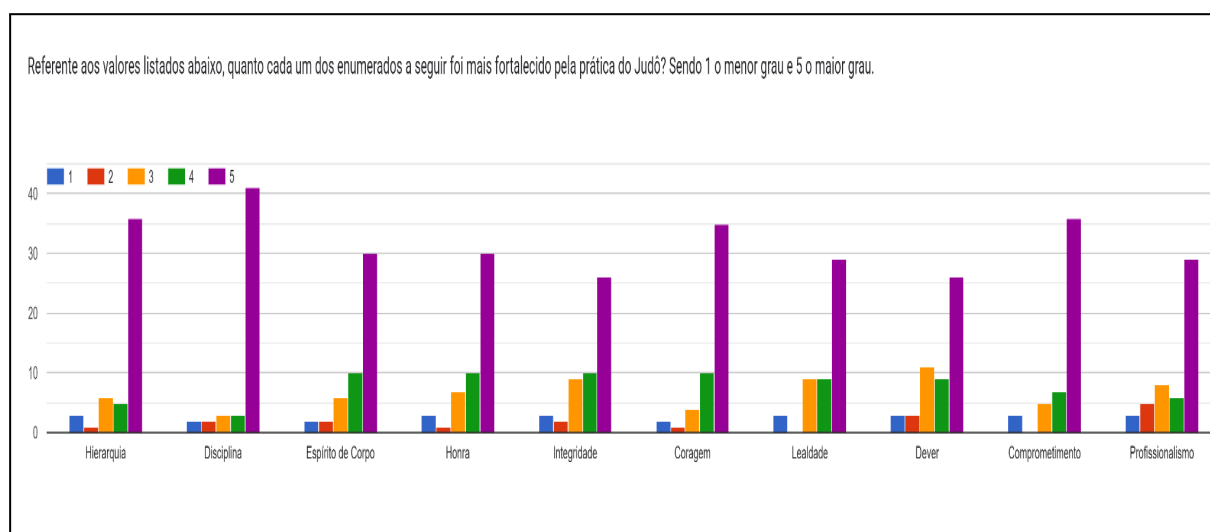
**Gráfico 2** Gráfico sobre a opinião dos que já praticavam antes do ingresso.

Fonte: Elaboração própria.



**Gráfico 3** Gráfico sobre a opinião dos que não praticavam antes do ingresso.

Fonte: Elaboração própria.



**Gráfico 4** Gráfico sobre os graus referentes a cada valor.

Fonte: Elaboração própria

Após uma análise aprofundada dos dados apresentados anteriormente, é evidente que tanto os praticantes com experiência prévia quanto aqueles sem experiência anterior concordam em grande parte sobre a existência de uma influência significativa dos valores compartilhados entre o Judô e o meio militar. Esta conclusão é notável e sugere uma convergência de princípios e ética entre essas duas esferas.

Além disso, destaca-se que três valores em particular receberam uma quantidade significativa de avaliações com a pontuação máxima (grau 5), demonstrando uma forte percepção da importância desses valores tanto entre os praticantes com experiência prévia quanto entre os novatos. Estes valores são Disciplina, Hierarquia e Comprometimento.

Esses resultados sugerem não apenas uma consonância de valores entre o Judô e o meio militar, mas também apontam para a relevância e o reconhecimento particularmente elevados de certos princípios fundamentais, que podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento e na prática dessas disciplinas. A compreensão desses valores-chave pode ser essencial para aprimorar a formação e o desempenho dos praticantes, tanto no contexto do Judô quanto no âmbito militar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após uma análise minuciosa, combinando tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, emerge uma conclusão substancial: há uma clara interação entre os valores inculcados no meio militar e aqueles que são enfatizados no âmbito do Judô. No entanto, é essencial reconhecer que essa influência não é uniforme para todos os valores examinados; ao contrário, há uma distinção marcante entre aqueles que são proeminentes em ambas as esferas.


























































Dessa forma, é possível atingir o objetivo de investigar a possível influência da prática do Judô no fortalecimento dos valores cultivados no Corpo de Cadetes da Aeronáutica e responder o questionamento: Em que medida a prática de judô favorece a conscientização dos Cadetes acerca dos valores militares trabalhados no Corpo de Cadetes da Aeronáutica. Tomando por base os valores investigados, três se destacam como especialmente salientes: Disciplina, Hierarquia e Comprometimento. Estes não apenas emergem como conceitos fundamentais reconhecidos em ambos os domínios, mas também são consistentemente valorizados e enfatizados pelos participantes em suas análises.

Essa descoberta aponta para a existência de um substrato comum de princípios compartilhados, que transcende as fronteiras entre o Judô e o contexto militar. A compreensão aprofundada desses valores-chave não só enriquece a prática dessas disciplinas, mas também oferece perspectivas valiosas para o desenvolvimento de indivíduos resilientes e comprometidos, dentro e fora desses ambientes específicos. Este reconhecimento da interconexão entre os valores militares e os valores judocas abre caminho para uma apreciação mais profunda das complexidades

e das implicações dessas filosofias para o crescimento pessoal e o sucesso em diversas áreas da vida.

Primeiramente, segundo o exposto no Estatuto dos Militares, hierarquia consiste na ordenação de autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações, dentro de um mesmo posto ou graduação se faz pela antiguidade no posto ou na graduação. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à sequência de autoridade.

Nas Forças Armadas, a hierarquia entre os postos é da seguinte forma:

	 Marinha	 Exército	 Aeronáutica
<b>OFICIAIS GERAIS</b>	 Almirante  Almirante-de-Esquadra  Vice-Almirante  Contra-Almirante	 Marechal  General-de-Exército  General-de-Divisão  General-de-Brigada	 Marechal-do-Ar  Tenente-Brigadeiro  Major-Brigadeiro  Brigadeiro
<b>OFICIAIS SUPERIORES</b>	 Capitão-de-Mar-e-Guerra  Capitão-de-Fragata  Capitão-de-Corveta	 Coronel  Tenente-Coronel  Major	 Coronel  Tenente-Coronel  Major
<b>OF. INT.</b>	 Capitão-Tenente	 Capitão	 Capitão
<b>OFICIAIS SUBALTERNOS</b>	 1º Tenente	 1º Tenente	 1º Tenente
	 2º Tenente	 2º Tenente	 2º Tenente
	 Guarda-Marinha	 Aspirante-a-Oficial	 Aspirante
 Suboficial	 Subtenente	 Suboficial	
<b>PRAÇAS</b>	 1º Sargento	 1º Sargento	 1º Sargento
	 2º Sargento	 2º Sargento	 2º Sargento
	 3º Sargento	 3º Sargento	 3º Sargento
	 Cabo	 Tafelro-Mor	 Cabo
 Marinheiro	 Tafelro de 1ª Classe	 Tafelro de 1ª Classe	
	 Soldado	 Tafelro de 2ª Classe	 Tafelro de 2ª Classe

**Figura 1** Ordem hierárquica dos postos militares.

Fonte: disponível em: <https://www.fab.mil.br/postosegraduacoes>. Acesso em 20 jun 2023.

Por outro lado, o Judô se dispõe na hierarquia à medida que as faixas representam o nível de habilidade e graduação do praticante. Além disso, representa o progresso do praticante, refletindo seu comprometimento e esforço com a arte. Portanto, no Judô a hierarquia se dá da seguinte forma:



**Figura 2** Ordem hierárquica das faixas do Judô.

Fonte: disponível em: <https://jiu-jitsujudo.webnode.com.br/faixas/>. Acesso em 15 jun 2023.

Além da semelhança apresentada acima, há ainda, outro ponto em que as idéias concorrem a mesma prática. Ao ingressar em qualquer ambiente militar, deve-se de imediato pedir autorização à autoridade mais antiga em forma de cumprimento e educação, seja através de uma continência ou apresentação, como disposto no Regulamento de Continência (RCONT). Já no Judô, admitindo o Sensei, que é o professor ou técnico, a autoridade, deve-se também cumprimentá-lo ao adentrar no dojô, demonstrando os mesmos princípios de educação, disciplina e culto à hierarquia apresentado na esfera militar.

Por fim, a mútua aparição do valor comprometimento, entre o Judô e o meio Militar é profundamente enraizado na essência de ambas as disciplinas, refletindo a busca pela excelência e pela disciplina que são inerentes a esses campos. Tanto no Judô quanto no contexto militar, o

comprometimento é considerado essencial para alcançar metas e objetivos, exigindo uma dedicação ferrenha, uma disposição para enfrentar desafios e uma resiliência para persistir diante das adversidades. Essa convergência de valores fundamentais demonstra não apenas a exigência física e mental dessas práticas, mas também os ideais mais elevados de responsabilidade, dever e honra que permeiam tanto o esporte quanto o serviço militar.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, A. L. **A Dimensão Social do Judô na Formação do Jovem**. In: The second international Judô Federation World Judô Conference. Munique: [s.n.], 2001.
- BORGES, E. **O judô e suas simbologias ocidentais**. [artigo on-line]. 2003; 3. Disponível em: <http://www.judobrasil.com.br>. Acesso em 11 mar 2024.
- BRAND, A. F. **O processo de formação identitária e a incorporação, inculcação e encarnação do habitus militar: um estudo etnográfico na PMSC**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.
- BRASIL, **Decreto nº 2.243**, de 03 de junho de 1997. Dispões sobre o **Regulamento de Continências, Honras, Sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2243.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2243.htm). Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL, Estado-Maior. **Manual de Campanha: treinamento físico militar**. 2015. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6436>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL, **Lei Nº 6880**, de 09 de dezembro de 1989. Dispões sobre o **Estatuto dos Militares**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6880.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6880.htm). Acesso em 17 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. Portaria AFA Nº 185/SUBCMDO-CCAER. **Manual do Cadete da Aeronáutica**. Boletim Ostensivo, Pirassununga, SP, 2023.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAR nº 002/1SC. **Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV: MCA 909-1**. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, 2022.
- CALLEJA, C. C. **Caderno técnico-didático Judô**. Brasília: Secretaria Da Educação e Desportos. 1982.
- CARRERAS, *Llorenç et al.* **Cómo educar en valores: materiales, textos, recursos y técnicas**. 14. ed. Madrid: Narcea, 2006.
- CARVALHO, M. **Judô: ética e educação - em busca dos princípios perdidos**. Vitória: EDUFES.2007.
- FERREIRA, J. E. R. Judô: princípios para uma educação integral à luz dos fundamentos histórico-filosóficos da cultura japonesa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 261, p. 105-119, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vBNZ6>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Asas que protegem o país**. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/postosegraduacoes> . Acesso em: 20 jun. 2023

GUEDES, O. C. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Idéia. 2001.

KANO, J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008..

MARTINS, C.J. KANASHIRO, C. **Bujutsu, Budô, esporte de luta**. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, p. 638-648, 2010.

MESQUITA, C.W. **Judô... Da reflexão à competição: o caminho suave**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

MORAES, F.D; RUFFONI, R; SOUZA G.C. de. **A utilização dos princípios filosóficos do judô no cotidiano dos judocas do Rio de Janeiro**. FIEP Bull. 2011;81(Special Edition):1-7.

OLIVEIRA, R.A.M. **HISTÓRIA DO JUDÔ, DA CRIAÇÃO À EsEFEx**. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 76, n. 138, 2007.

ROSSETO, D. **Ordem das faixas no Judo**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://jiu-jitsujudoo.webnode.com.br/faixas/> . Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, O.F. Educação corporativa militar: A construção de identidades e o programa de formação e fortalecimento de valores. **Revista Defesa e Segurança**, v. 4, p. 61-85, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kFSZ3>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, J.P.G. **Judô na escola: qual seu objetivo pedagógico?**. 2017.

SOUSA, R.M. **A importância da instrução de lutas na Academia Militar das Agulhas Negras: os benefícios das lutas para o futuro oficial combatente do Exército Brasileiro**. 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fmsAQ>. Acesso em 17 jun. 2023.

TRUSZ, R.A; DELL'AGLIO, D.D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, v. 3, n. 2, p. 117-135, 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nzMTU>. Acesso em 18 jun. 2023.

TSUNETOMO, Y. **Hagakure: the Book of the Samurai**. Shambhala Publications, 2012.

VIRGILIO, S. **A arte do judô**. Porto Alegre. Rígel, 1994.

WATSON, B. N. **Memórias de Jigoro Kano**. São Paulo: Cultrix, 2011.

YAMASHIRO, J. **História da Cultura Japonesa**. São Paulo, Editora Ibrasa, 1985.